



ABASTECIMENTO EM NÚMEROS

ANO 4 * Nº 22 * ABRIL DE 2009

BOLETIM GERENCIAL Superintendência de Abastecimento

Informações sobre a comercialização de combustíveis

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP – divulga as estatísticas referentes às vendas de combustíveis nos três primeiros meses de 2009.

A base de dados são as informações enviadas pelos agentes econômicos do mercado de combustíveis através do Sistema de Informações de Movimentação de Produtos – SIMP. Essas informações são preliminares e, portanto, passíveis de ajustes *a posteriori* com eventuais reflexos nas próximas estatísticas.

Novidades

Nesta edição, estamos retomando a publicação das estatísticas do segmento TRR na comercialização de óleo diesel.

Além disso, incluímos gráficos com a participação em volume de vendas, por combustível, das cias. distribuidoras para a revenda, com ênfase nos postos “bandeira branca”.

Artigo

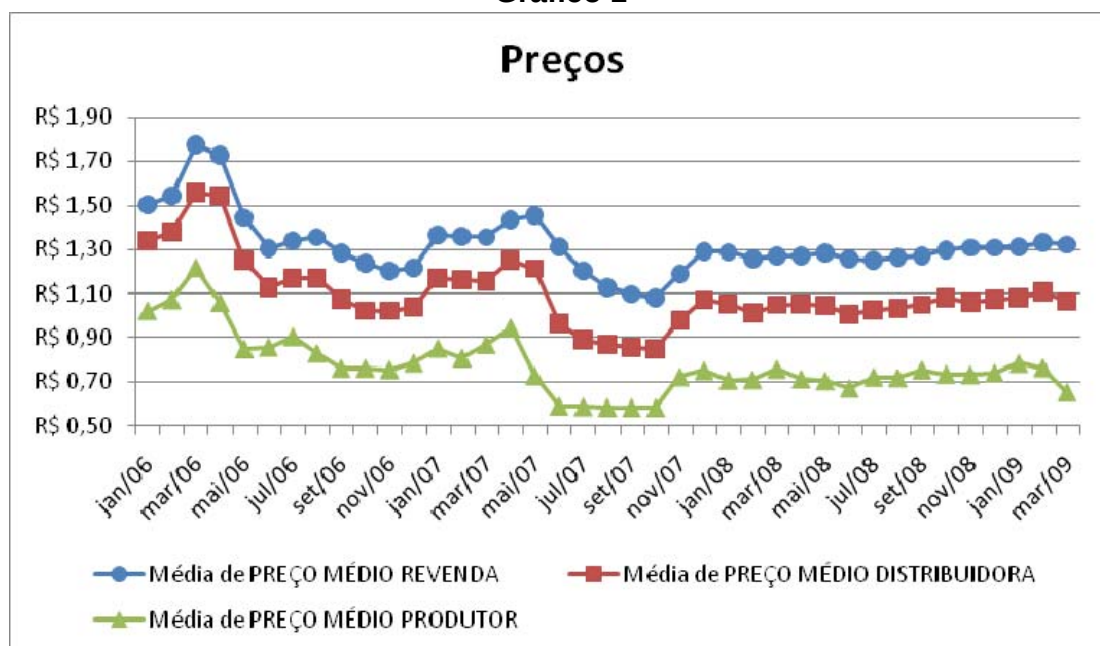
Esta edição contém o artigo “O Mercado de Etanol - Retrospecto da Entressafra e Perspectivas”, editado pela Superintendência de Abastecimento.

O Mercado de Etanol - Retrospecto da Entressafra e Perspectivas

A introdução dos carros com motor flexível na frota de veículos leves brasileira, conjugada à paridade média de preços de etanol *versus* gasolina favorável ao primeiro, impactou fortemente o mercado de combustíveis. Prova disso é a expansão do consumo de etanol, que alcançou 41,9% em 2008, se comparado com 2007. No primeiro trimestre de 2009, o crescimento do mercado foi de 25,6%, na comparação com o mesmo período de 2008. Por outro lado, o consumo de gasolina C, combustível que pode ser substituído pelo etanol nos carros *flex*, cresceu apenas 0,06% nesse trimestre, refletindo não apenas o desaquecimento da economia, como também o comportamento do consumidor, atento à paridade de preços ao fazer a escolha de consumo.

A dinâmica de preços do setor se mostrou atípica nos primeiros meses deste ano. Como o período é de entressafra na região produtora Centro/Sul (no ano passado, apenas 6,3% da produção de etanol aconteceu entre janeiro e abril), ocorre, normalmente, alta nos preços ao produtor, mostrada no gráfico 1. Estudos indicam que o repasse de preços na comercialização de etanol ocorre em todos os elos da cadeia, acontecendo com uma defasagem temporal média de um a dois meses entre a usina e o distribuidor, e inferior a um mês entre a distribuidora e o revendedor (possivelmente, essa diferença temporal de repasse seja reflexo da dimensão dos estoques em ambos os segmentos). Dessa forma, a citada alta do preço ao produtor é sentida após algum tempo também pelo consumidor.

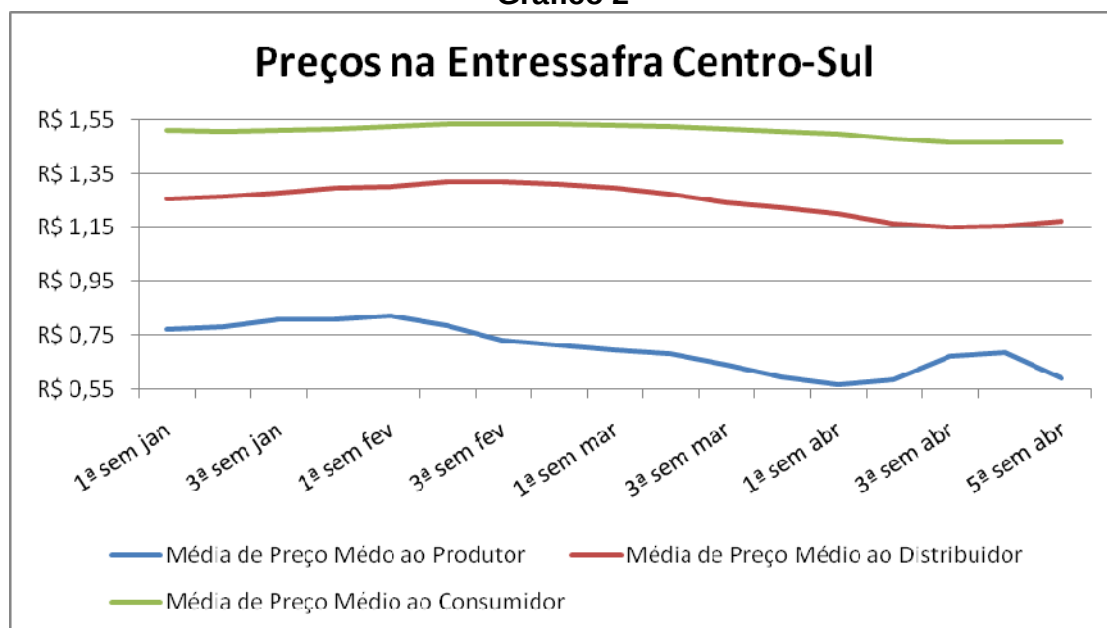
Gráfico 1



No entanto, o movimento descrito pela cotação este ano não se comportou como esperado. O gráfico 2 mostra que houve queda desde a segunda semana de fevereiro. Até a primeira semana de abril, a queda de preço ao produtor foi de 31,2%. Daí em diante, os preços se recuperaram um pouco (21,1%) nas três semanas seguintes, voltando a cair na última semana de abril. No período que vai da primeira semana de fevereiro à última de abril, a queda acumulada de preço ao produtor foi de 28,0%. O preço ao consumidor também

apresentou queda, porém menos acentuada, de aproximadamente 4,7% da primeira semana de fevereiro à última de abril.

Gráfico 2

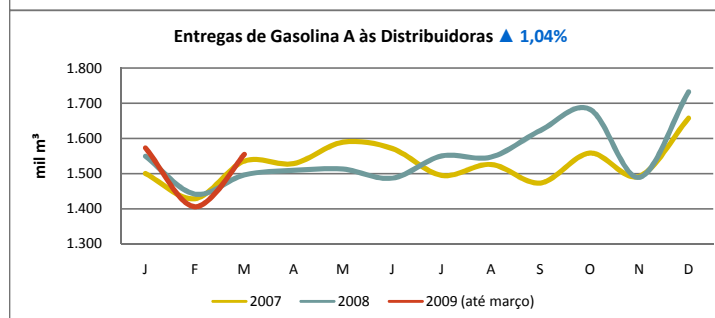
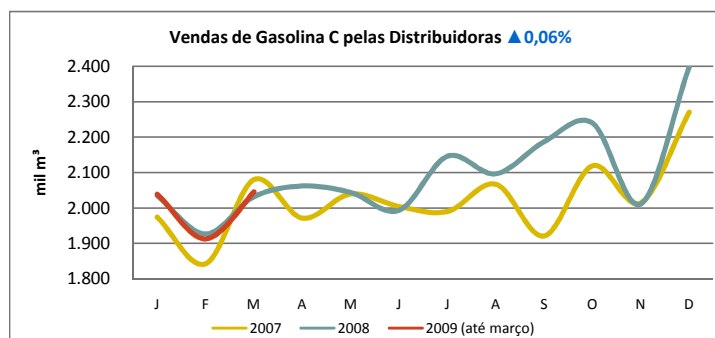


Esse comportamento atípico pode ter resultado de maior oferta imposta ao mercado por produtores com dificuldade de obtenção de capital de giro, a fim de se capitalizarem. Tal expansão da oferta teria sido possibilitada, pela continuidade da moagem da safra 2008-2009 e pela redução das paradas para manutenção. Já a recuperação dos preços ao produtor observada em meados de abril sugere que os estoques da última safra possam ter se esgotado, ao mesmo tempo em que o começo da nova safra tenha sido prejudicado pelas chuvas acima da média ocorridas na principal região produtora.

Essa dificuldade de manutenção de estoque enfrentada pelo setor pode ser atenuada na safra que se inicia, uma vez que o governo anunciou a liberação de R\$ 2,5 bilhões para financiar a estocagem. Se surtir os efeitos desejados, o que dependerá da efetiva implementação e da adesão dos produtores, o que poderá ser percebido a partir de julho, a medida, terá vindo em boa hora: com a recuperação da cotação do açúcar, o abastecimento nacional do combustível poderia ser prejudicado por um *mix* de produção mais açucareiro.

Ainda na intenção de suavizar as variações de preços do etanol, a Superintendência de Abastecimento da ANP estuda a alteração da Resolução nº5, de 2006, a fim de viabilizar o lançamento do contrato futuro de etanol hidratado na BM&FBOVESPA. A proposta é permitir a incorporação de novo *player* na cadeia de comercialização do combustível, o “Agente de Comercialização de Etanol”, e facilitar sua operação na BM&FBOVESPA, conferindo maior liquidez aos contratos de etanol. Vale frisar que, em caso de entrega física do produto comercializado na Bolsa, o novo agente ficaria obrigado a comercializá-lo exclusivamente com distribuidores autorizados pela ANP, evitando, assim, distorções na cadeia de abastecimento. Espera-se que essa revisão de regulamentação do setor, em conjunto com o acesso do setor produtivo ao financiamento de estoque, concorra para suavizar as flutuações do mercado etanol, evitando potenciais problemas de abastecimento.

GASOLINA AUTOMOTIVA



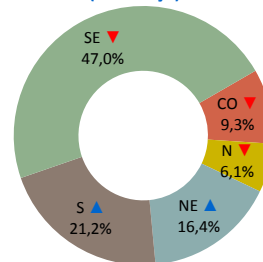
MARKET SHARE NO ANO (até março)

Distribuidora	Participação
BR ▲	27,5%
IPIRANGA ▼	12,2%
SHELL/ SABBA ▼	12,2%
CHEVRON ▼	8,5%
ESSO ▼	6,7%
ALESAT ▲	6,6%
ALVO ▲	2,2%
ROYAL FIC ▼	2,1%
TOTAL ▲	1,4%
SP ▲	1,3%
OUTRAS ▼	19,2%

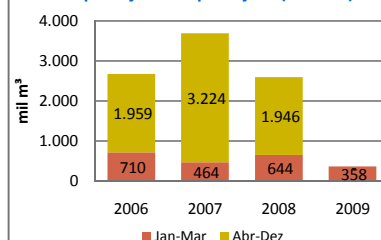
MARKET SHARE NO ANO (até março)

Fornecedor	Participação
PETROBRAS ▼	87,2%
REFAP ▼	7,8%
RPDM ▲	1,3%
UNIVEN ▲	0,9%
BRASKEM ▼	0,8%
RPISA* ▼	0,4%
PQU* ▲	1,2%
COPESUL ▲	0,3%

Vendas por Região no Ano (até março)



Comércio Exterior - Gasolina A Exportações - Importações (Volume)



Notas

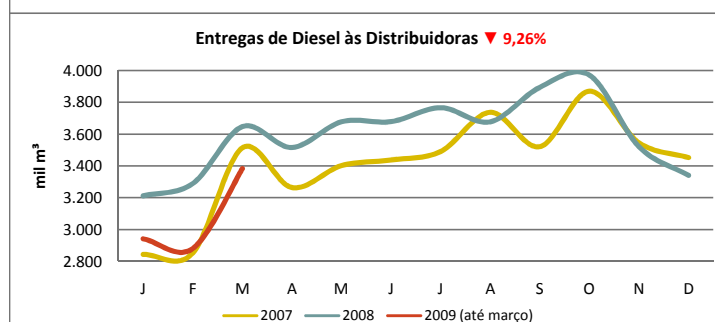
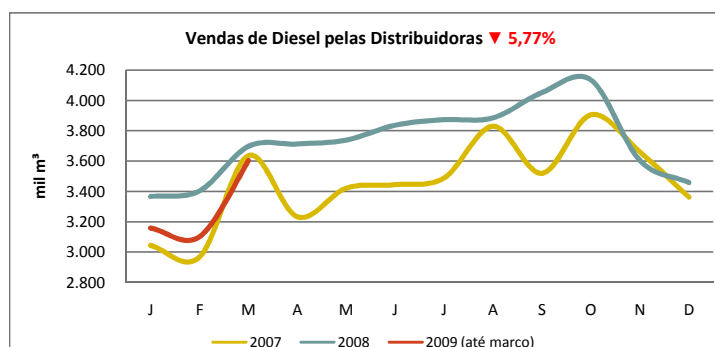
Gasolina Automotiva: Compreende a(s) gasolina(s) especificada(s) pela ANP, exceto a gasolina de aviação e a gasolina para uso em competição automotiva. Portaria ANP nº 72, de 26/04/2000.

Gasolina A: Produzida no País, a importada ou a formulada pelos agentes econômicos autorizados para cada caso, isenta de componentes oxigenados e que atenda ao Regulamento Técnico. Portaria ANP nº 309, de 27/12/2001.

Gasolina C: Aquela constituída de gasolina A e álcool etílico anidro combustível, nas proporções e especificações definidas pela legislação em vigor e que atenda ao Regulamento Técnico. Portaria ANP nº 309, de 27/12/2001.

* Fornecedores de Gasolina A: PQU e RPISA com dados atualizados até agosto/08.

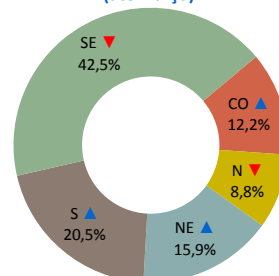
ÓLEO DIESEL



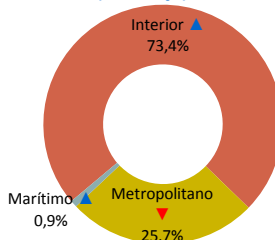
MARKET SHARE NO ANO (até março)

Distribuidora	Participação
BR ▲	37,5%
IPIRANGA ▼	15,5%
SHELL/ SABBA ▼	10,9%
CHEVRON ▼	7,9%
ESSO ▼	4,4%
ALVO ▲	3,9%
ALESAT ▲	3,5%
ROYAL FIC ▲	1,4%
CIAPETRO ▲	1,1%
TOTAL ▲	0,9%
OUTRAS ▼	13,1%

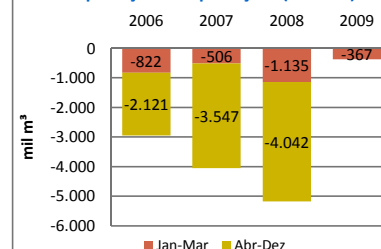
Vendas por Região no Ano (até março)



Entregas por Tipo no Ano (até março)



Comércio Exterior - Óleo Diesel Exportações - Importações (Volume)



Notas

Óleo Diesel: compreende o(s) óleo(s) diesel(is) e a mistura de óleo diesel/biodiesel, especificado(s) pela ANP. Portaria ANP nº 72, de 26/04/2000.

As vendas de B2 - mistura de 98% de óleo diesel e 2% de biodiesel puro (B100) nos anos de 2006 e 2007 estão incluídas nas vendas de óleo diesel.

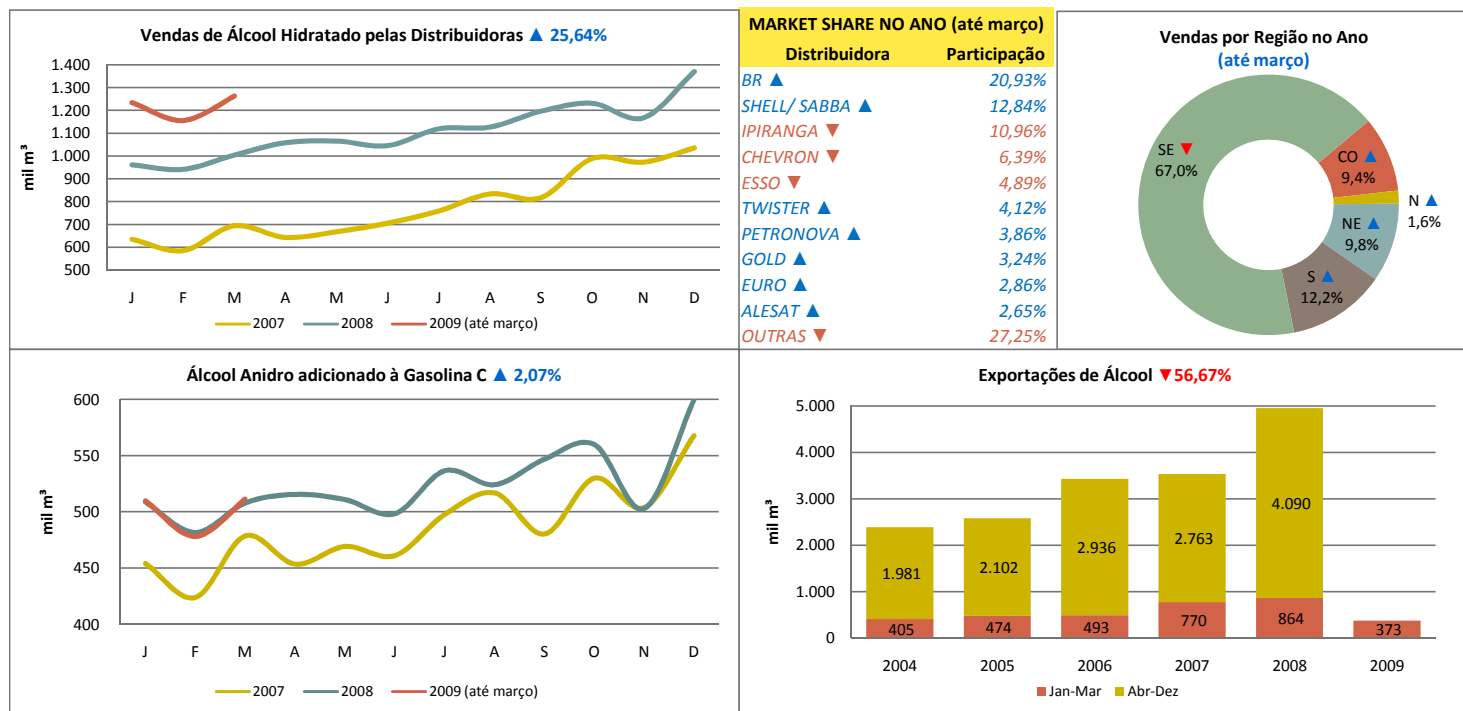
Mistura de óleo diesel/biodiesel: O percentual de biodiesel puro (B100) adicionado ao óleo diesel, a partir de janeiro de 2008, foi de 2% até 06/2008 e de 3% a partir de 07/2008. As vendas incluem também o óleo diesel com mistura de biodiesel puro (B100) superior ao obrigatório.

Óleo Diesel Metropolitano: de uso rodoviário, para comercialização nos municípios de regiões metropolitanas listadas no Anexo I da Resolução ANP nº 15, de 17/07/2006.

Óleo Diesel Interior: de uso rodoviário, para comercialização nos demais municípios do país, conforme Resolução ANP nº 15, de 17/07/2006.

Óleo Diesel Marítimo: de uso aquaviário, conforme Resolução ANP nº 49, de 28/12/2007.

ÁLCOOL



Notas

Álcool Etílico Hidratado Combustível (AEHC): Combustível líquido e incolor utilizado em motores de ignição por centelha (Ciclo Otto). Resolução ANP nº 36, de 6/12/2005.

Álcool Etílico Anidro Combustível (AEAC): Combustível destinado aos distribuidores para mistura com a gasolina A (especificada pela Portaria ANP nº 309/01) para produção da gasolina C. O teor de AEAC na gasolina é fixado por Portaria do Ministério da Agricultura, conforme Decreto Nº 3.966/2001. O teor adicionado pode variar de 20 a 25%, em volume, segundo a Lei Nº 10.696/2003. O percentual de AEAC adicionado à gasolina, desde o ano de 2004, foi de 25% até 02/2006, de 20% até 19/11/2006, de 23% até 06/2007 e 25% desde 07/2007.

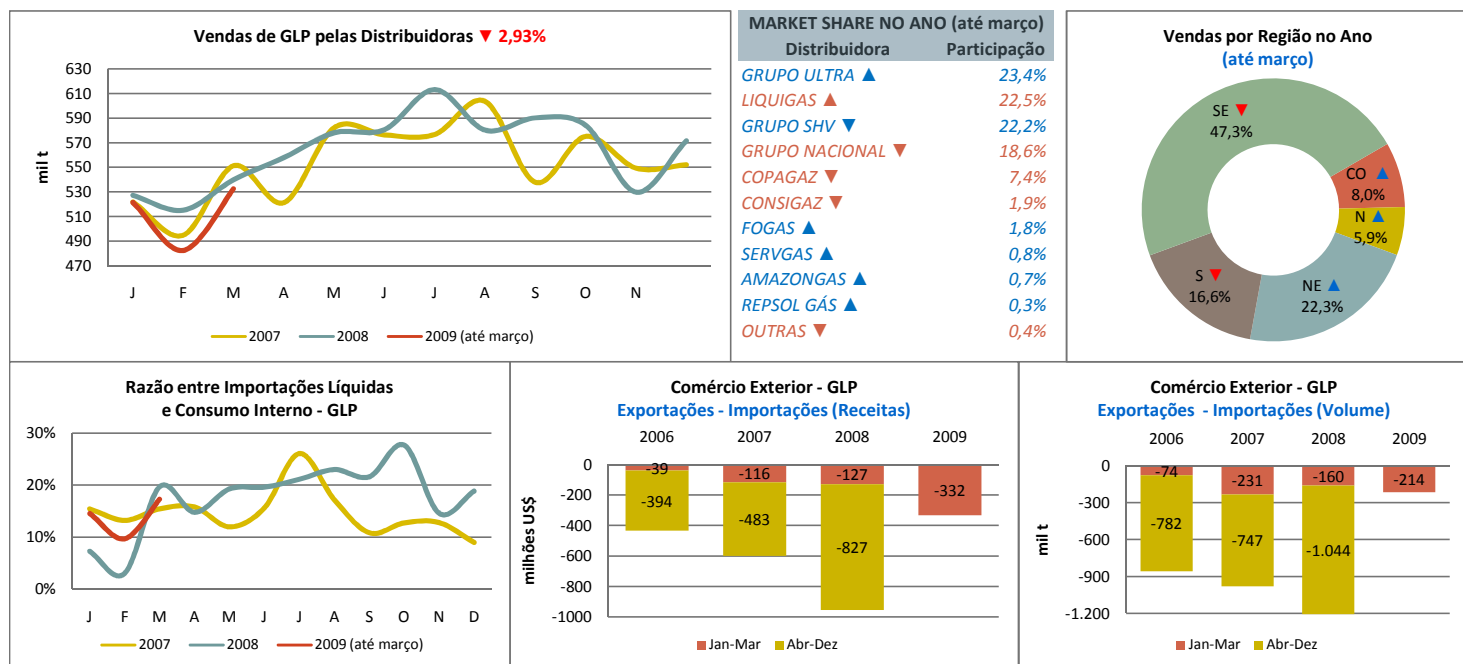
Resolução ANP nº 36, de 06/12/2005.

Etanol: Composto por dois átomos de carbono, cinco átomos de hidrogênio e uma hidroxila (C_2H_5OH), é obtido no Brasil pelo processo de fermentação do caldo de cana-de-açúcar. Utilizado como combustível nos motores de ciclo Otto, especificamente no setor de transporte rodoviário.

Exportações de Álcool: Dados disponíveis no sítio ALICE-Web do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/default.asp>), códigos NCM 2207.10.00 e 2207.20.10).

GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO - GLP

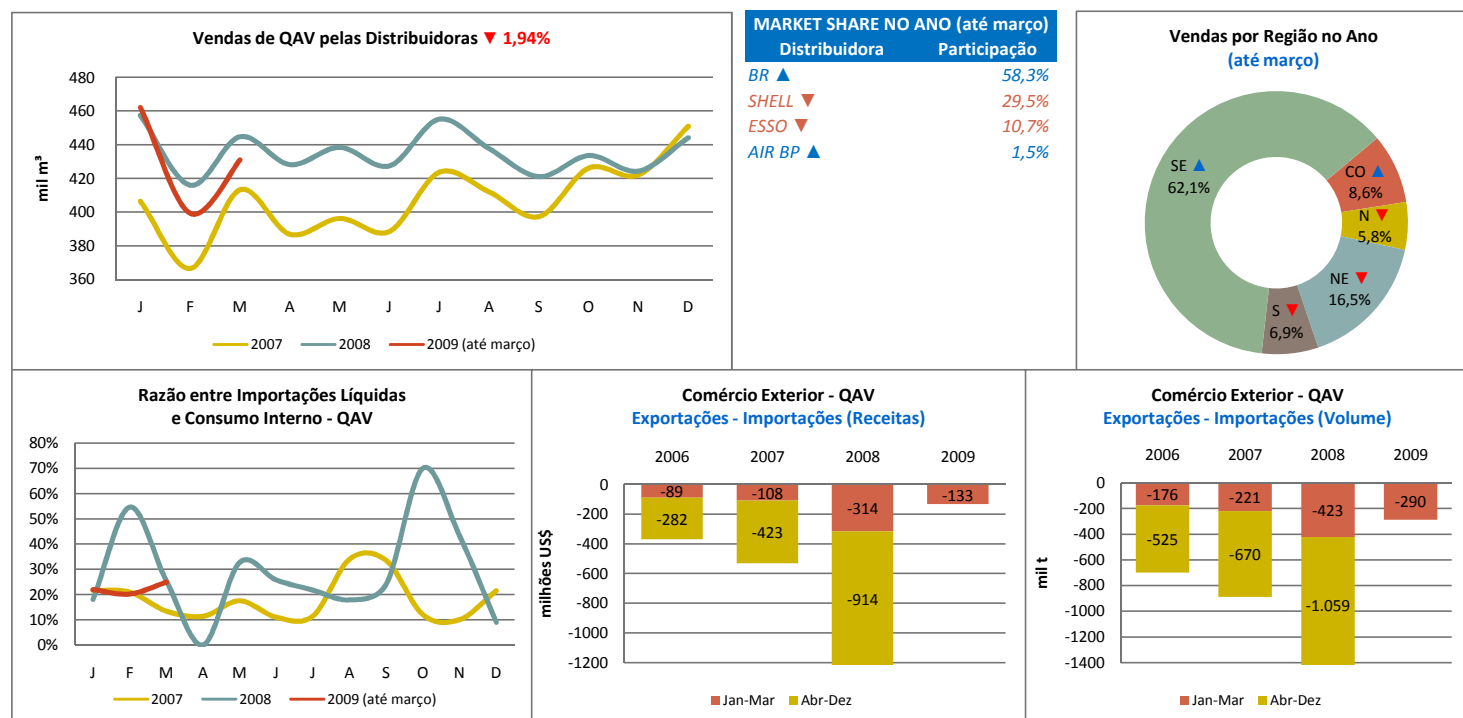
Densidade: 0,552 t/m³



Notas

Gás Liquefeito do Petróleo (GLP): Conjunto de cadeias de hidrocarbonetos com três ou quatro átomos de carbono (propano, propeno, butano e buteno), podendo apresentar-se isoladamente ou em mistura entre si e com pequenas frações de outros hidrocarbonetos, conforme especificação constante da legislação vigente. Resolução ANP nº 18, de 02/09/2004.

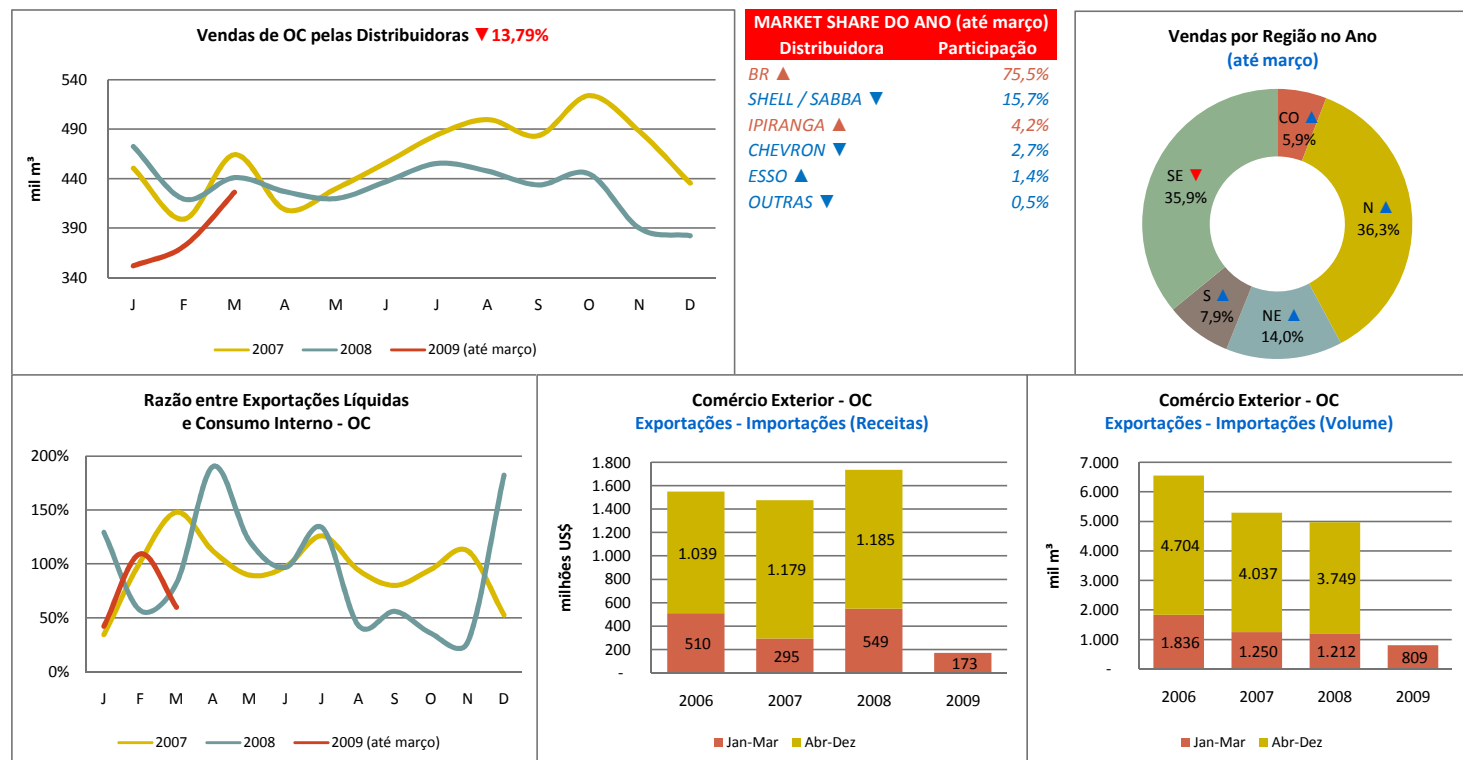
QUEROSENE DE AVIAÇÃO - QAV



Notas

Querosene de Aviação (QAV-1 ou JET A-1): Derivado de petróleo utilizado como combustível em turbinas de aeronaves. Resolução ANP nº 3, de 25/01/2006.

ÓLEO COMBUSTÍVEL - OC

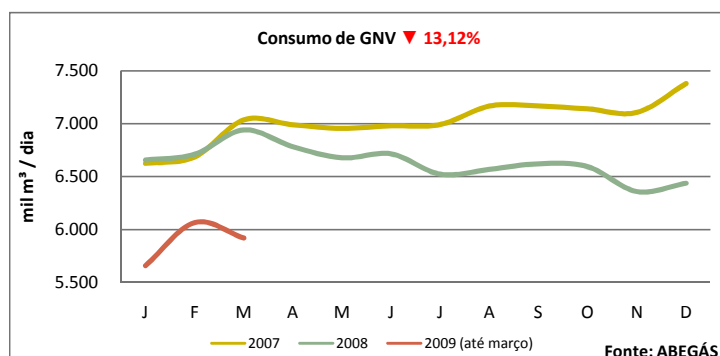


Notas

Óleos Combustíveis: Óleos residuais de alta viscosidade, obtidos do refino do petróleo ou através da mistura de destilados pesados com óleos residuais de refinaria. São utilizados como combustível pela indústria, de modo geral em equipamentos destinados a geração de calor - fornos, caldeiras e secadores, ou indiretamente em equipamentos destinados a produzir trabalho a partir de uma fonte térmica. Portaria ANP nº 80, de 30/04/1999.

Inclui o **Óleo Combustível Marítimo:** de uso aquaviário, composto de óleo combustível e misturado com diluente para ajuste da viscosidade, conforme Resolução ANP nº 49, de 28/12/2007.

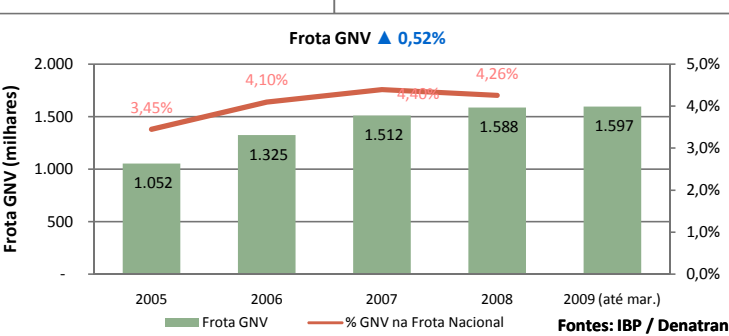
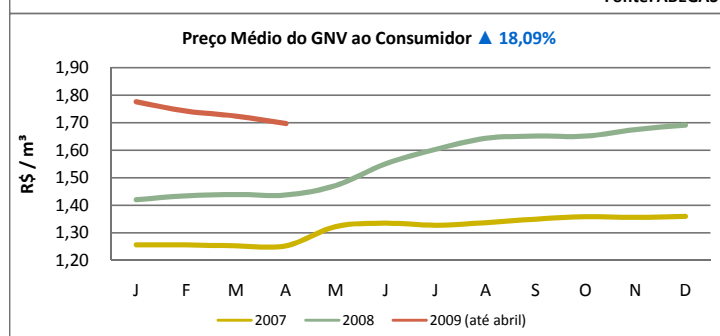
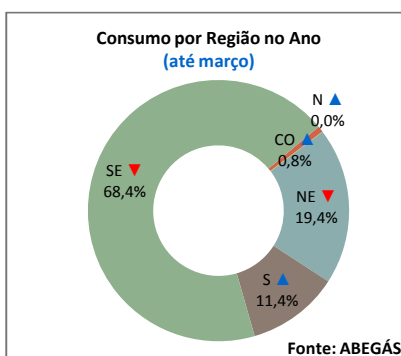
GÁS NATURAL VEICULAR - GNV



MARKET SHARE NO ANO (até março)

Distribuidora	Participação
CEG ▲	38,3%
COMGÁS ▼	18,3%
CEG RIO ▲	7,8%
SCGÁS ▲	6,2%
BAHIAGÁS ▲	4,3%
SULGÁS ▲	4,1%
COPERGÁS ▲	3,4%
CEGÁS ▲	3,2%
GASMIG ▼	2,7%
POTIGÁS ▼	1,9%
OUTRAS ▼	9,6%

Fonte: ABEGÁS



Notas

Gás Natural Veicular (GNV): Mistura combustível gasosa, tipicamente proveniente do Gás Natural e Biogás, destinada ao uso veicular e cujo componente principal é o metano, observadas as especificações estabelecidas pela ANP. Portaria ANP nº 32, de 06/03/2001.

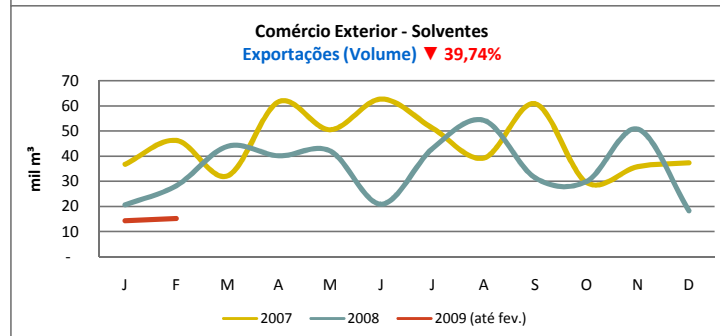
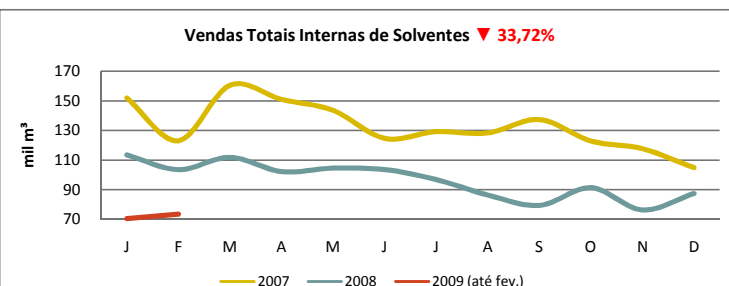
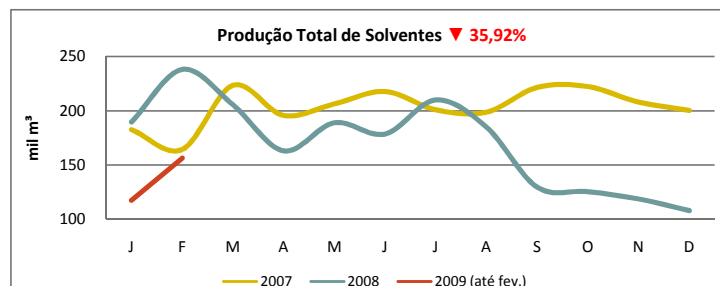
Consumo de Gás Natural Veicular: volume de gás natural comercializado no Brasil para o segmento automotivo (postos de revenda) através das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado, incluindo os volumes de Gás Natural Comprimido (GNC) e Gás Natural Liquefeito (GNL). A comercialização de gás natural no Brasil é aferida pela ABEGÁS - Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado.

Unidade de medida: os volumes de Gás Natural são usualmente expressos em milhares de metros cúbicos por dia (mil m³/dia).

Frota GNV: o tamanho da frota de veículos movidos à GNV é estimada pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - IBP, com base nas informações passadas pelos fornecedores (fabricantes e importadores) de cilindros.

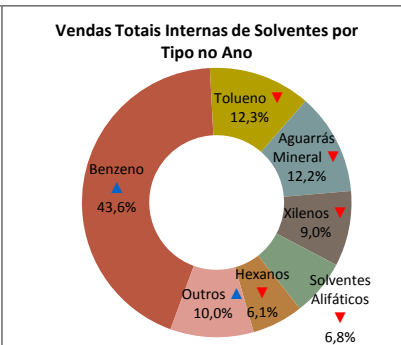
Frota Nacional: quantitativo de veículos em circulação (automóveis + caminhonetes + camionetas + utilitários), de acordo com os dados disponíveis no Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito - RENAEST, do Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN.

SOLVENTES



MARKET SHARE NO ANO (até março)

Distribuidora	Participação
BR ▲	18,9%
CARBONO ▲	7,2%
IPIRANGA ▼	5,4%
BEST QUÍMICA ▼	3,7%
BANDEIRANTE ▲	3,4%
UNIPAR COMERCIAL ▼	3,2%
SHELL ▼	2,4%
VERQUÍMICA ▲	2,1%
BRENNTAG ▲	2,0%
CHEMISOL ▼	1,6%
OUTRAS ▼	50,1%



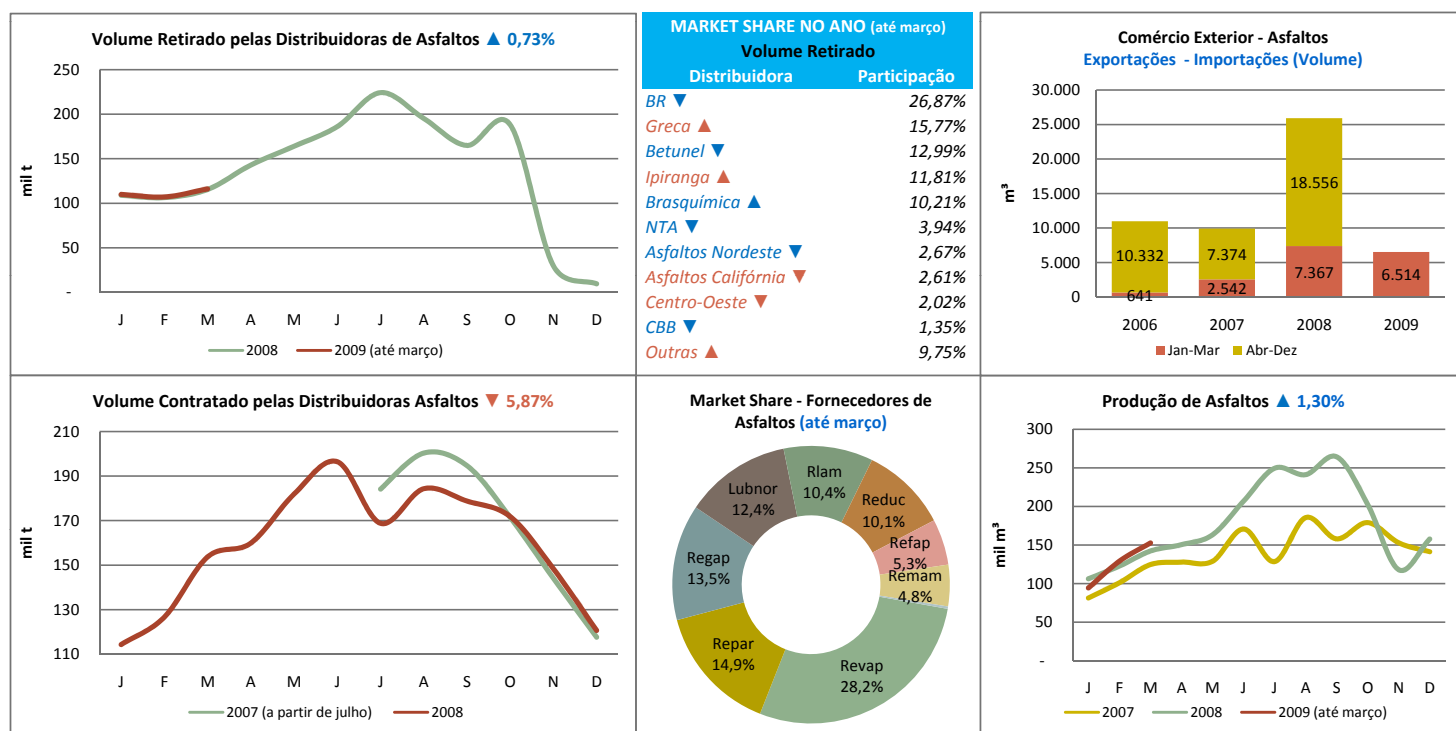
Notas

Solvente: produto líquido derivado de frações resultantes do processamento de petróleo, frações de refinarias e de indústrias petroquímicas, capaz de ser utilizado como dissolvente de substâncias sólidas e/ou líquidas, puro ou em mistura, cuja faixa de destilação tenha seu ponto inicial superior a 25°C e ponto final inferior a 280°C, com exceção de qualquer tipo de gasolina, GLP, querosene ou diesel especificados pela ANP. Portaria ANP nº 318, de 27/12/2001.

Tipos de Solventes: Tolueno, Xilenos, Benzeno, Hexanos, Solventes Alifáticos, Agarrás Mineral, Refinado de Pirólise, Refinado de Reforma, C9 Dihidrogenado, Solvente C9.

Market Share no Ano: participação das distribuidoras no volume de cotas de solventes retiradas.

ASFALTOS



Notas

Asfaltos: Material de cor escura e consistência sólida ou semi-sólida derivado do petróleo, composto de mistura de hidrocarbonetos pesados onde os constituintes predominantes são os betumes, incluindo os materiais betuminosos. Resoluções ANP nº 2, de 14/01/2005 e nº 30, de 09/10/2007.

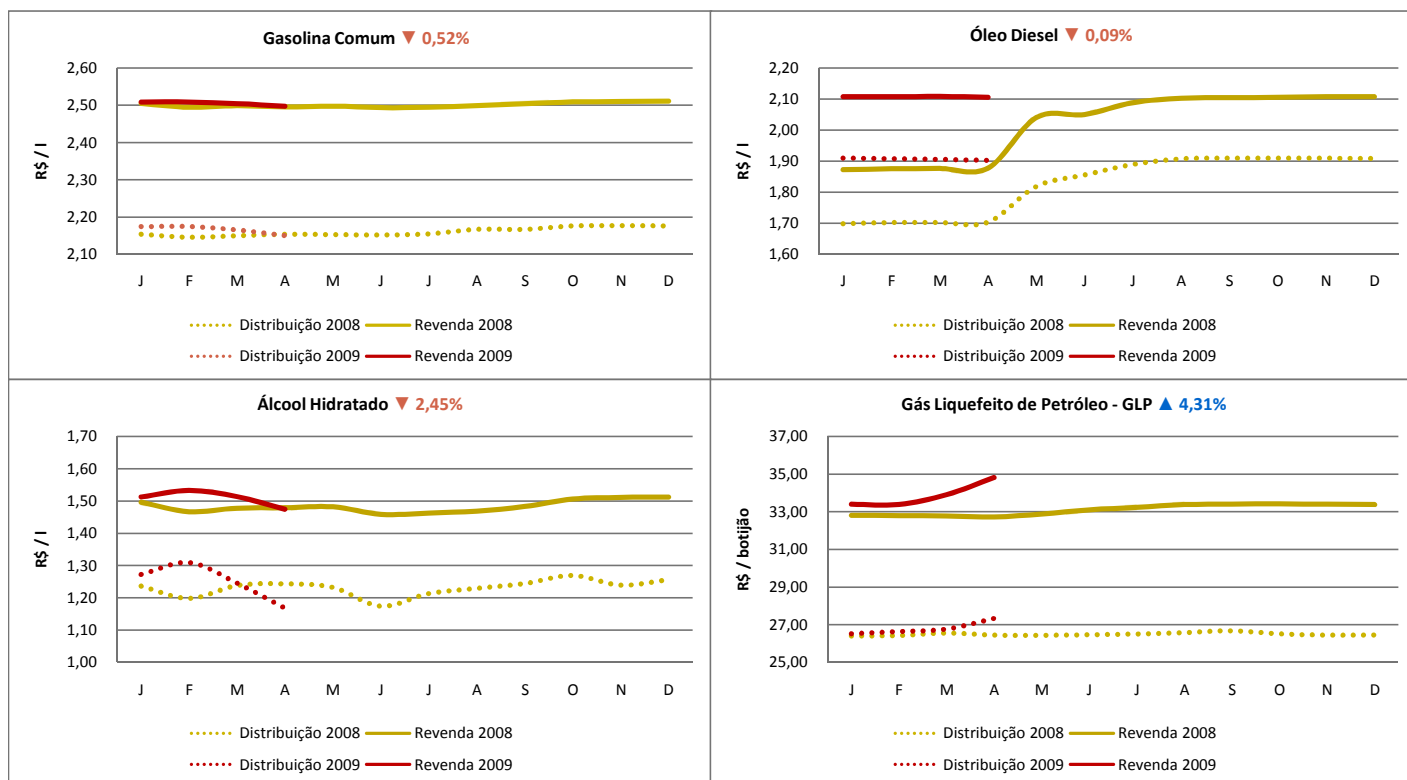
Market Share: Acréscimo (▲) ou decréscimo (▼) na participação de mercado de uma distribuidora (ou refinaria), no 1º semestre do ano corrente (janeiro a junho), em relação ao 2º semestre do ano anterior (julho a dezembro).

Produção de Asfaltos: dados disponíveis no sítio da ANP: http://www.anp.gov.br/doc/dados_estatisticos/Producao_de_Derivados_m3.xls.

AGENTES DO ABASTECIMENTO

206 Distribuidoras de Combustíveis	37.024 Postos Revendedores (sendo 19 Postos Flutuantes) 99 Postos GNV 16 Postos Escola	5 Distribuidoras de Combustíveis de Aviação	89 Postos de Aviação
22 Distribuidoras de GLP	31.221 Revendedores de GLP (sendo 25.922 autorizados pela PANP 297/03 + 5.299 credenciados)	Pontos de Abastecimento: 2.777 Agentes 5.544 Instalações	25 Distribuidoras de Asfaltos
74 Agentes do Setor de Solventes	211 Importadores e Exportadores de Petróleo e Derivados	471 Transportadores Revendedores Retalhistas - TRRs	Lubrificantes: 154 Produtores 196 Importadores 19 Rerrefinadores 40 Coletores

PREÇOS MÉDIOS PRATICADOS



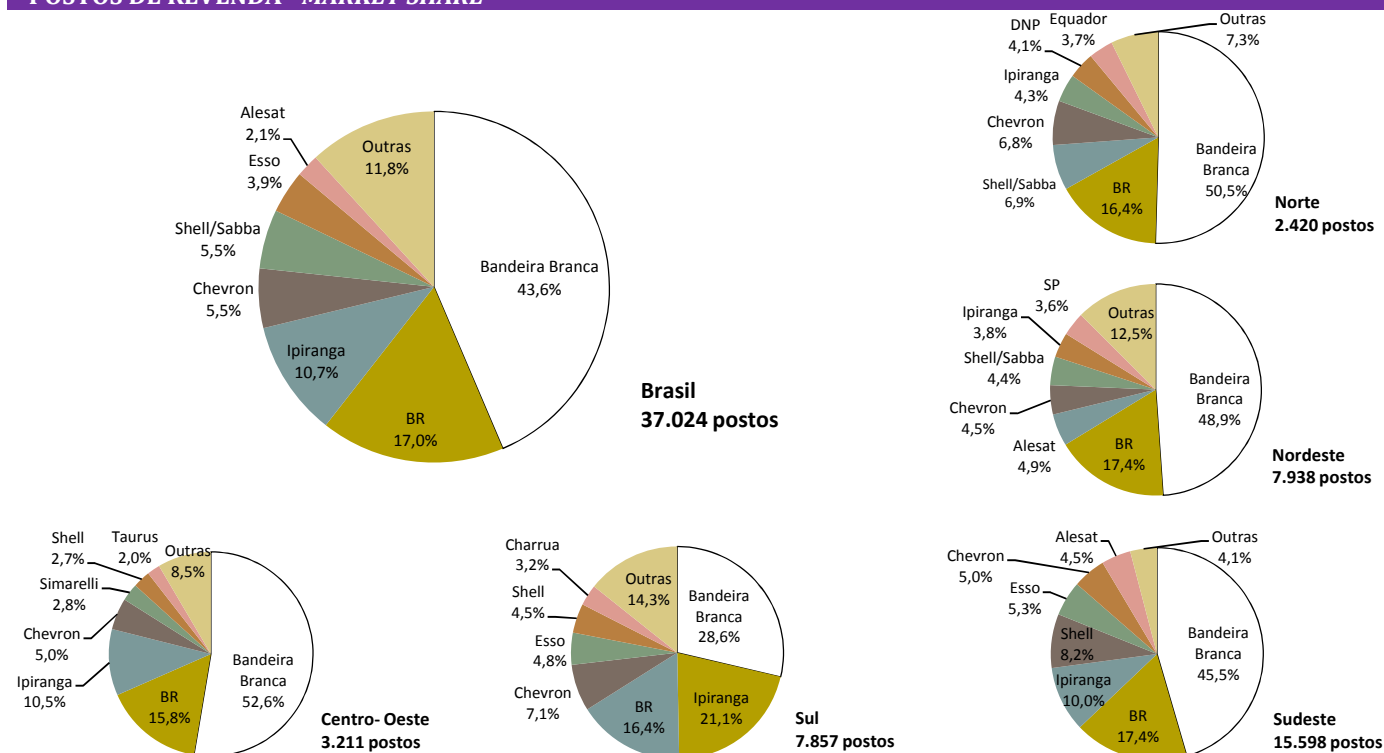
Notas

Preços médios praticados - Brasil.

Levantamento de preços: Pesquisa semanal dos preços praticados pelas distribuidoras e postos revendedores de combustíveis, abrangendo: gasolina comum, álcool etílico hidratado combustível - AEHC, óleo diesel não-aditivado, gás natural veicular - GNV e gás liquefeito de petróleo - GLP, pesquisados em 555 localidades, de acordo com procedimentos estabelecidos pela Portaria ANP nº 202, de 15 de agosto de 2000.

Dados disponíveis no sítio da ANP: <http://www.anp.gov.br/preco/>.

POSTOS DE REVENDA - MARKET SHARE

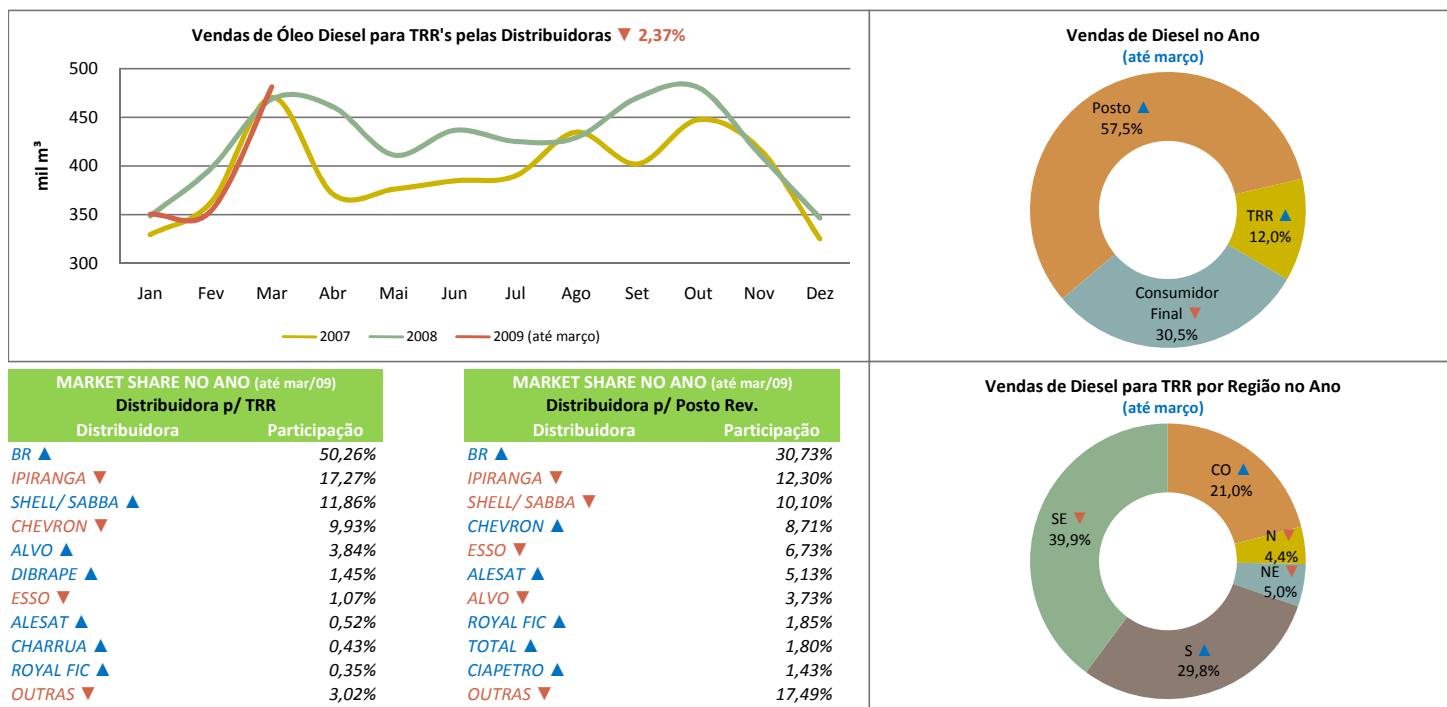


Notas

Market Share: em número de postos, posição de 11/05/2009.

Dados disponíveis no sítio da ANP: <http://www.anp.gov.br/postos/>.

TRR (Óleo Diesel)



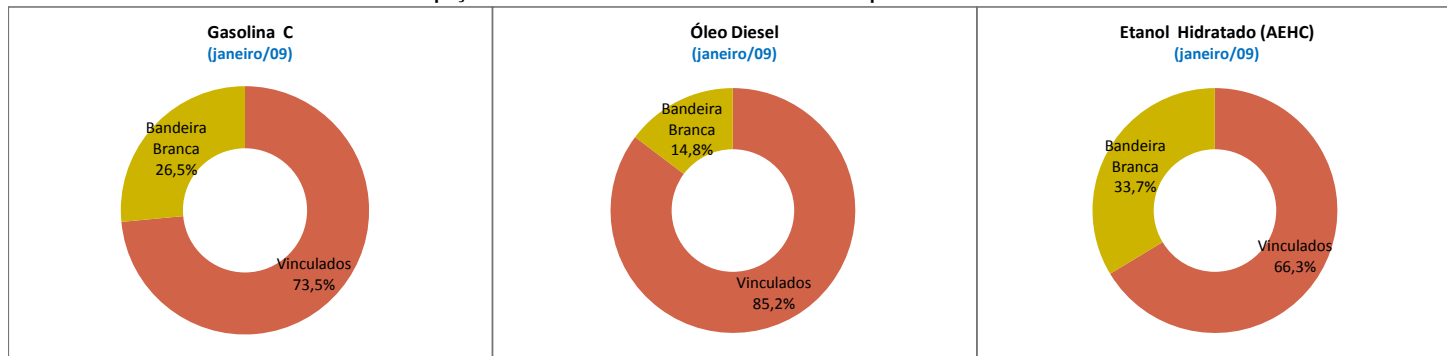
Notas

TRR - Transportador-Revendedor-Retalhista: Pessoa jurídica autorizada para o exercício da atividade de transporte e revenda retalhista de combustíveis, exceto gasolinas automotivas, gás liquefeito de petróleo (GLP), combustíveis de aviação e álcool combustível. Resolução ANP nº 12, de 21/03/2007. Ver Também Resolução ANP nº 8, de 06/03/2007.

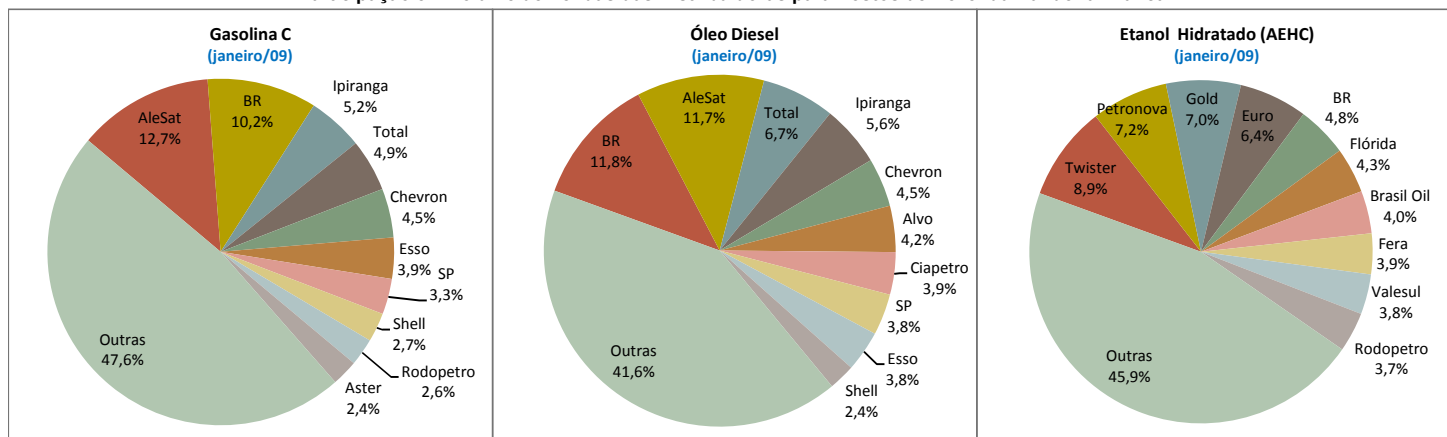
Posto - Revendedor Varejista: Pessoa jurídica autorizada para o exercício da atividade de revenda varejista de combustível automotivo. Resolução ANP nº 12, de 21/03/2007.

POSTOS REVENDEDORES BANDEIRA BRANCA

Participação em Volume de Vendas das Distribuidoras para Postos de Revenda



Participação em Volume de Vendas das Distribuidoras para Postos de Revenda Bandeira Branca



Notas

Participações medidas por volume, a partir de dados de vendas de distribuidoras, no mês de janeiro de 2009.



Notas Gerais

1. Vendas pelas Distribuidoras / por Região

Combustíveis: gasolina automotiva, óleo diesel, álcool hidratado, gás liquefeito de petróleo, querosene de aviação e óleo combustível.

Fonte: Distribuidoras de combustíveis autorizadas pela ANP, conforme Portaria ANP 202/99.

Até 2006, a fonte dos dados foi o Demonstrativo de Controle de Produtos - DCP. Desde 2007, a fonte é o Sistema de Informações de Movimentação de Produtos – SIMP.

Os volumes de vendas se baseiam em dados declaratórios enviados à ANP pelas empresas distribuidoras de combustíveis autorizadas pela Agência. Essas informações ainda são preliminares e, tendo em vista que as distribuidoras podem corrigi-las, eventuais alterações nos dados publicados nesta edição serão incorporadas nas consolidações das edições subsequentes.

Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. Desde 2007, inclui apenas as vendas.

Vendas pelas Distribuidoras: **Acréscimo** (▲ %) ou **decréscimo** (▼ %) no acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior (variação percentual do somatório dos valores desde o mês de janeiro até um determinado mês do ano corrente, em relação ao somatório do mesmo período do ano de anterior).

Vendas por Região: Indica se houve **acréscimo** (▲) ou **decréscimo** (▼) na participação de mercado de uma distribuidora, no acumulado do ano corrente, em relação ao ano anterior (janeiro a dezembro).

- ✓ m³ = metros cúbicos (milhares de litros)
- ✓ mil m³ = milhares de metros cúbicos (milhões de litros)

Dados atualizados em 04 de maio de 2009.

Dados disponíveis no sítio da ANP:

http://www.anp.gov.br/doc/dados_estatisticos/Vendas_de_Combustiveis_m3.xls

2. Market Share

Combustíveis: gasolina comum, óleo diesel, álcool hidratado, gás liquefeito de petróleo, querosene de aviação, óleo combustível, solventes e gás natural veicular.

Fontes: Distribuidoras de combustíveis autorizadas pela ANP, conforme Portaria ANP 202/99; Centrais petroquímicas e refinarias, conforme Portaria ANP 72/98; Comercialização de gás natural no Brasil, aferida pela ABEGÁS – Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado.

O termo em inglês tem a seguinte composição: *market* significa mercado e *share*, divisão ou quota. A expressão pode ser traduzida como participação no mercado e designa a fatia de



mercado detida por uma organização. Sua medida quantifica, em percentagem, a quantidade do mercado dominado por uma distribuidora. Divide-se o volume de vendas da empresa pelo volume total do segmento indicado.

Acréscimo (▲) ou **decréscimo** (▼) na participação de mercado de uma distribuidora, no acumulado do ano corrente, em relação ao ano anterior (janeiro a dezembro).

Dados atualizados em 04 de maio de 2009.

Dados disponíveis no sítio da ANP:

http://www.anp.gov.br/doc/dados_estatisticos/Vendas_de_Combustiveis_m3.xls

3. Entregas às Distribuidoras

Combustíveis: gasolina automotiva e óleo diesel

Fonte: Produtores (agentes autorizados pela ANP a produzir gasolina automotiva e óleo diesel), conforme Portaria ANP 72/00.

Os produtores informam mensalmente à ANP as entregas efetuadas no mês anterior sob regime de contrato de fornecimento com o produtor e sob regime de pedido mensal.

- ✓ m^3 = metros cúbicos (milhares de litros)
- ✓ mil m^3 = milhares de metros cúbicos (milhões de litros)

Dados disponíveis no sítio da ANP:

http://www.anp.gov.br/petro/publicacao_entregas.asp

4. Comércio Exterior

Combustíveis: gasolina A, óleo diesel, gás liquefeito de petróleo, querosene de aviação e óleo combustível.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC).

- ✓ Exportação / Importação de derivados de petróleo por produto - 2000-2008 (mil m^3)
- ✓ Receita com a exportação / Dispendio com a importação de derivados de petróleo por produto - 2000-2008 (US\$ FOB)
- ✓ FOB (*free on board*): denomina contrato no qual o frete não está incluído no custo da mercadoria
- ✓ Dólar em valor corrente

- ✓ Exportações Líquidas: volume exportação - importação (mil m^3)
- ✓ Importações Líquidas: volume importação - exportação (mil m^3)
- ✓ Consumo Interno: volume de vendas das distribuidoras (mil m^3)

Acréscimo (▲ %) ou **decréscimo** (▼ %) no acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior (variação percentual do somatório dos valores desde o mês de janeiro até um determinado mês do ano corrente, em relação ao somatório do mesmo período do ano de anterior).



- ✓ m^3 = metros cúbicos (milhares de litros)
- ✓ mil m^3 = milhares de metros cúbicos (milhões de litros)

Dados disponíveis no sítio da ANP:

http://www.anp.gov.br/doc/dados_estatisticos/Importacoes_e_Exportacoes_m3.xls

5. Preços Médios Praticados

Combustíveis: gasolina comum, óleo diesel, álcool hidratado, gás liquefeito de petróleo e gás natural veicular.

Fonte: Levantamento de preços - ANP / Coordenadoria de Defesa da Concorrência (CDC), conforme Portaria ANP nº 202, de 15/08/2000.

O Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis abrange gasolina comum, álcool etílico hidratado combustível - AEHC, óleo diesel não aditivado, gás natural veicular - GNV e gás liquefeito de petróleo - GLP, pesquisados em 555 localidades, cerca de 10% dos municípios brasileiros, de acordo com procedimentos estabelecidos pela Portaria ANP nº 202, de 15/08/2000.

Preço Revenda: preços médios praticados pelos postos revendedores na venda ao consumidor final.

Preço Distribuição: preços médios praticados pelos produtores na venda às distribuidoras de combustíveis.

Acréscimo (▲ %) ou **decréscimo** (▼ %) no preço médio praticado pelos postos revendedores na venda ao consumidor final no último período disponível do ano corrente em relação ao de dezembro do ano anterior.

Maiores detalhes sobre o Levantamento de Preços no sítio da ANP:

http://www.anp.gov.br/petro/levantamento_precos.asp

Dados atualizados em 15 de maio de 2009 (Coletas realizadas entre 01/04/2009 a 30/04/2009).

Dados disponíveis no sítio da ANP:

<http://www.anp.gov.br/preco/>

Este boletim está disponível no sítio da ANP:

http://www.anp.gov.br/conheca/boletim_abastecimento_em_numeros.asp



CONTATOS

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS – ANP

DIRETOR GERAL

Haroldo Borges Rodrigues Lima

☰ Av. Rio Branco, 65 / 16º andar
Ed. Visconde de Itaboraí - Centro
Rio de Janeiro, RJ
CEP 20090-004

CENTRO DE RELAÇÕES COM O CONSUMIDOR (CRC)

☎ 0800 970 0267
💻 www.anp.gov.br
✉ crc@anp.gov.br

SUPERINTENDÊNCIA DE ABASTECIMENTO (SAB)

SUPERINTENDENTE

Edson Menezes da Silva

SUPERINTENDENTE ADJUNTO

Carlos Orlando Enrique da Silva

☎ (21) 2112-8100
☎ (21) 2112-8709

GRUPO DE ANÁLISE DE MERCADO

Eduardo Aboim Sande
Ana Flávia Freitas Aguiar
Bruno Valle de Moura
✉ analisedemercado@anp.gov.br

COORDENADOR SIMP/SAB

Luiz Antonio Vidal
✉ lvidal.ps@anp.gov.br